

NENO VASCO

GREVE DE INQUILINOS

(FARÇA EM 1 ACTO)



PORTUGAL

Secção Editorial de *«A BATALHA»*

Calçada do Combro, 38-A-2.º

LISBOA - 1923

AHS

525

GREVE DE INQUILINOS

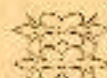
000535

NENO VASCO

Greve de Inquilinos

(FARÇA EM 1 ACTO)

*Leçada à scena pela primeira vez
em S. Paulo pelo Grupo do Teatro So-
cial de S. Paulo, em benefício do jor-
nal libertário A PLEBE.*



PORTUGAL
SECÇÃO EDITORIAL DE «A BATALHA»
Calçada da Cimbra, 38-A-2.º
LISBOA — 1923

PERSONAGENS

FERNANDO
MANUEL
SALVADOR
JOSE
LUIS
ANTÔNIO
Rafael Perez, refugiado, 30 anos.
MARCOS, sua mulher, 28 anos.
MANUEL, seu filho, 10 anos.
ANASTÁCIO Ananiano, senhorio, 60 anos.

Ação — RIO DE JANEIRO — Actualidade

ACTO UNICO

A scena representa um quarto pobre de moços solteiros. Camas de vento, dois colchões, uma rede, uma mesa com toalha, um centro, estante, malas ou baús. Ao F. saída para um corredor; a E. outra saída. No quarto da scena moram quatro rapazes, no da E. moram dois. Os seis inquilinos estão em scena: no subr. o pando, em várias attitudes, cantando com a musica das «Carvoeirinhas».

Uma voz

Liberdade! Liberdade!
Quero a tua liberdade
Eu se tenho a liberdade
De morrer em paz e em

(O pando vai subindo aos poucos)

SCENA 1

JOSE, MANUEL, ANTÔNIO, SALVADOR, LUIS
e FERNANDO

Côro

São tão pochudas
as alugadas,
oh! inquilinos!
Não te paguem!
Oh! que ladroes
a do senhorio
faça inquilinos
greve em todo o Rio!

bis

José

(De repente dando um murro na mesa) — Carumbas! Com toda esta pandeja e apesar do hino dos inquilinos, ainda esquecendo que hoje deve vir o senhorio receber os alugueis!

(Todos se movem animadamente, soltam exclamações irritadas, protestos, etc.)

MANUEL

E eu que tinha o diabo em contado para pagar o mês do restaurante!

ANTÔNIO

Ora! Tam bom é um como o outro!

SALVADOR

Eu também fico sem um níquel se pagar ao senhorio!

LUÍS

Não paguem! Não paguem! Justo! Fazemos greve! Dêmos-nos o exemplo! Eu, crebroo sócio da Liga e por isso...

FERNANDO

(Num impulso sobe a cima da mesa e com grandes gestos, voz enfática, começa:—) Companheiros! Sou a hora trágica e decisiva da luta a todo o transe! O nosso grito de guerra ao abito: *vôzax* que se clama: senhorio deve ser! Não paguem! Não paguem! As casas para quem nelas mora! Não mais parasitas! Não mais privilégios! Fôram eles porventura que as construíram? Não! Fômos nós, os trabalhadores! Elas pesam sobre os nossos ombros! Elas foram amassadas com o nosso suor... *(Todos aplaudem de vez em quando, menos Salvador, que enfim, pode interromper.)*

SALVADOR

Tudo serve ao Fernando de pretexto para fazer discurso! Que mania!

FERNANDO

É brincadeira, homem! *(desce)*

SALVADOR

Sim, mas a brincar ou a sério, por qualquer insignificância lá vai discurso! Discutamos o nosso caso a valer. Vocês tem dinheiro? *(Tira dinheiro da bolsa e conta) 10, 15, 16, 17, 18, 19 e duzentos. Faltam os outros réis. (Põe o dinheiro sobre a mesa).*

LUÍS

Não, nada de greve? Aqui está o meu cobre... vinte mil réis e mais duzentos réis para completar o do Salvador, *(Todos tiram dinheiro, rebascam, contam e tornam a contar, suspirando, e colocam-no sobre a mesa).*

José

Oh! Luís, empresta-me dez mil réis? Fico com dois mil réis na bolsa, *(Recebe de Luís o dinheiro).*

LUÍS

Como sempre sou eu o encarregado de pagar. *(Conta e vinte mil réis. Guarda o dinheiro na bolsa).*

Todos

Conto e vinte mil réis!

MANUEL

Tudo quanto se gasta é para comida, quarto e roupa... e tudo mau e pouco... se quisermos um móvel... um livro...

ANTÔNIO

E de que tem família?

JOÃO

Canto e viate mil réis! Como diz o hino (*Recita sem música*). Oh! que laírcieira, a do senhorio!

FERNANDO

(*Cantando*) Fazei inquilinos — greve em todo o Rio!

SALVADOR

Mas entretanto temos de pagar!

FERNANDO

Ora balsa, não pagueis!

SALVADOR

Pára, irmos morar em plena rua, como diz o hino?

FERNANDO

O hino também diz que não se pague... E preciso começar, que diabo?

SALVADOR

Bom começo! Meia dúzia de rapazes em 2 quartos!

MANUEL

É impraticável...

FERNANDO

Qual impraticável com qual nada! Ao menos para nós seria prático!

JOSE

Prático é para a rua sem ter onde dormir, e com os trancos! Estás louco?

MANUEL

E que influência teria o nosso exemplo?

FERNANDO

Bem, vocês querem ser roubados? Queremos que sejam todos roubados?... porque eu também entro... O senhorio já recebeu mais que o valor da casa: agora, mesmo no actual regime, teríamos direito a morar de graça.

SALVADOR

Teríamos mas não temos,

FERNANDO

Os direitos tomam-se...

SALVADOR

(*Ironicamente*) Com uma espada... Tomar o direito a casa, deixando-a ao senhorio! É bom...

FERNANDO

Em suma: vocês querem mesmo pagar aquela laírcieira? Aproximem o papel de vítimas! (*Exaltando-se*) Não vêem vocês que lhes fica a negra miséria em casa, que em breve se esgotarão os últimos misérrimos vinténs e que teremos de arrestar a vergonha e a tortura de...

SALVADOR

(*Assustado*) Basta, basta! É discurso!

LUIZ

Rapazes, o Fernando tem razão: nós vamos ficar numa situação insustentável... se ao menos obtivéssemos uma resposta...

MANUEL

Não! não! Teríamos de sofrer as impertinências, as atitudes e insinuações do nojento velho, isso não!

FERNANDO

Não paguem os!

SALVADOR

(Ironicamente) E vamos para a rua... O velho tem um modo de nos tornar impossível a estadia aqui...

FERNANDO

Pois não, tenho uma ideia!

SALVADOR

(Ironicamente) Não paguemos, já sei!

FERNANDO

Sim, mas achei um meio de não afrontarmos o velho, mas de nos livrarmos das suas fúrias, se o paguemos e sem ficarmos na rua...

LUIZ

Vai dizendo...

FERNANDO

O Pereira, depois que os dois companheiros se foram, ficou com um quarto bastante vasto, onde poderíamos instalarmos até acharmos casa...

ANTÔNIO

E a mudança falta de um momento para outro? Temos tempo?

MANUEL

E a mudança da casa do Pereira para a nova instalação, se não é fácil de arranjar? Dá-se mudanças, das despesas.

FERNANDO

Que diabo! Vocês acham tudo difícil! Somos seis e cada um leva o que puder. E n'estas viagens está tudo liquidado, como temos muita mobília!

MANUEL

Mas como poderemos sair a certas horas com os trêços às costas?

FERNANDO

Ora, meus! É muito cedo e não anda por aí ninguém. Saímos ao corredor pelas trazeiras... ninguém nos verá... e se nos vir, paciência! Partiremos assim!

JOSÉ

Eu estou de acordo.

LUIZ

Eu também. Mãos à obra! Viva a greve!

SALVADOR

(Parte) Qual greve com qual nada! Greve ser a recusar a pagar, mas ficar em casa... Recusar formalmente, até fazerem uma ordem, mas ficar... e resistir ao despejo. Ou isto ou a expropriação... O que vocês querem fazer, e que não pode ser um sistema, fazendo-se uma vez ou outra, não dá remédio a nada; é um simples calote.

FERNANDO

Que nas nossas circunstâncias vale tanto como a greve, que é tão justa como ela...

SALVADOR

As nossas circunstâncias são sempre as mesmas...

LEI

Tem paciência, Salvador, mas agora são piores; quasi todos temos que pagar comida e outras coisas e... o crédito não é muito... o senhorio é uma canalha muito grande, é um grande ladrão.

TONOS

Bravos! Muito bons!

FERNANDO

Vamos a isto, espazos, não há tempo a perder! Eu vou ver se o caminho está livre. *(Sai correndo à E. Todos arranjam as malas e as coisas, tomando cada um seu objecto: cadeiras, cova de vento, colchões, venico, etc.)*

FERNANDO

Pronto, está desimpedida a passagem. A caminho! *(Toma também alguns objectos. José leva a cabeça, a mesa. Batem à porta. Pânico e confusão.)*

TONOS

(Ao mesmo tempo. Ele!)

FERNANDO

(Saíndo a correr pela E.) Salvo-se quem puder. (Todos se precipitam com os objectos. José faz várias ten-

tativas para passar com a mesa; recua, avança, atropalha-se, anda em roda. Por fim, sentindo abrir-se a porta, põe a mesa no seu lugar e esconde-se sob ella).

SCENA II

ANASTACIO e JOSÉ, sob a mesa

ANASTACIO

(Metendo a cabeça na porta) Dão licença? (Pausa) Dão licença? (Entra, olha em volta, depois dá-se palmos, pondo o ouvido à escuta. Examina a scena com atenção e surpresa, notando a falta de móveis. Bate com a bengala no bahu e depois na mesa. A mesa mecho-se. Sobressalta-se e recua aterrada para a porta. Vendo mover-se a mesa novamente, volta-se e foge a tremor.)

JOSÉ

(Primeiro espreita, sai depois de baixo da mesa, indo depois à porta do quarto como para ver se pode passar. Olhando para dentro) Como! Vocês ainda estão aqui?

SCENA III

JOSÉ, MANUEL, ANTONIO, LEI, SALVADOR e FERNANDO

LEI

(Entrando) Como é isso? O homem foi-se embora? Entram todos.)

JOSÉ

Apimhou um susto tremendo! Sem querer fiz macher

a mãe e digo que ele pensa que filiam espíritos.
(Risos)

FERNANDO

Aí está a sua ideia! Se nós lhe metêssemos medo, fazendo-lhe crer que esta casa tem o diabo?

ANTÓNIO

O aluguel não duraria muito... o velho é fanático pelo dinheiro e não o perdariam ao diabo em pessoa.

JOSÉ

Mas como é que vocês ficaram aqui, em vez de se pôem a salvo? Eu cá me acanhei...

SALVADOR

A porta das trazeiras está fechada a sete chaves. O Fernando é um bom explorador de terrenos, não há dúvida! Não tivemos remédio senão coltarmos para trás e ficar ali no quarto, muito quietinhos.

JOSÉ

Mas agora estamos apinhados!

MARCIA

É o mais seguro! O velho não deve tardar a voltar, talvez acompanhada. Decerto não largará a porta...

FERNANDO

(Dando um murro na mãe) Erihora! Não pagamos! Não podemos passar um mês sem dinheiro.

ALGUNS

Apoiado!

ANTÓNIO

Talvez ele espere uma semana no máximo... Talvez eu receba uns sobras lá para o dia 8 ou 9... Talvez nos paguem a bibliotêca que vendemos.

FERNANDO

Talvez... talvez... talvez... dom, dom, dia, dom... Parece um shoo que dábra a linados! Não paguemost! Pronto!

MARCIA

Vocês sabem como é o velho: não quer esperar e é um insolente.

SALVADOR

O conflito seria inevitável...

LEI

Mais perderia ele, porque a verdade nua e crua é esta. (Gritando) Não podemos pagar agora...

FERNANDO

A não ser que asperemos o *talvez* do Antónia. (Risos)

JOSÉ

Pois bem, tomemos uma decisão corajosa! Não supliquemos! Recusamos francamente pagar agora. Digamos firmemente ao velho: se você não quer esperar arranje-se! O homem ficará furioso, preparará ordens de despejo, etc. Mas tudo isso dura tempo e durante isso, nós nos acanhamos.

Todos

Muito bem, apoiado! Não há outro remédio!

FERNANDO

(*Merge*) Nesse caso faço um aditamento à proposta de José. Já que não vamos assumir de frente com o bicho fazemos uma trégua. Talvez ele nos julgue bêbados na tolice e nos deixe ao marar por algum tempo...

MANUEL

Deixem lá o velho...

SALVADOR

(*Do mesmo tempo*) Isso não.

LUÍS

(*Batem à porta*) O abutre!

FERNANDO

Elé! Preparemo-nos! (*Arranja um trapo vermelho. José empunha uma bombeta de papel. Luís prepara-se para abrir a porta. Salvador, Manuel e António sentam-se de lado.*)

LUÍS

Tudo a postos!

FERNANDO

Venha o bicho!

JOSÉ

Espera o sinal! (*Toca!*)

SCENA IV

OS MESMOS, RAMON, MERCEDES e MANOLITO

(*Quando Luís abre a porta, entra com desambaraço*

Ramon, de gorra, maleta na mão e embrulho, segue-lhe Mercedes, com uma trouxa trazida Manolito pela mão).

FERNANDO

(*Que nada lhe avança para o recém-chegado e passa-lhe a cava, dizendo: 'Elé! Toro!'* (*Movimentos diversos; todos de pé, gorgalhadas; espanto de Fernando*).

RAMON

Ya soy casado, pero que yo sepa, no soy toro! (*Risos*) Salud, compañeros! Hablo a los compañeros del periódico *Tierra Libre*.

TONOS

Sim... entrem... companheiros... sentem-se, Mercedes e Manolito que haviam ficado à porta, entram e sentam-se).

LUÍS

Na outra pensabamos que eras... (*A Salvador*) Como se diz senhorio em espanhol?

SALVADOR

CASCÃO

RAMON

Vaya una gracia! Yo vengo de correr a los cañeros... y de ser por ellos cogido... y aquí me tocan como casero. (*Rindo*) Pueden usted hablar portugués? yo lo comprendo... He estado en Portugal algunas semanas.

FERNANDO

Então também és inquilino em luta com os abutres. Bravo, colegas, toque. (*Aperos de mão*).

RAMON

Por serlo he venido al Brasil! Lean ustedes esta carta de la relacion de *La Protesta* de Buenos Aires. *(Passa uma carta a Salvador, que a traduz em voz alta)*

SALVADOR

(Lendo) Companheiros da Terra Livre. Saudes! O portador desta carta é o camarada Ramon Perez, perseguido pela policia por ter tomado parte activa na greve dos inquilinos e num acto enérgico de resistência a um mandado de despejo...

FERNANDO

Bravos!

SALVADOR

(Continuando a ler) ...Obrigado a partir precipitadamente sem recursos, com um seu filho e a companheira grávida, tem necessidade do apoio dos companheiros do Rio de Janeiro e estamos certos de que farão tudo que vos for possível neste caso. Saúde e R. S. Redacção de *La Protesta*. Três curimbo.

MANUEL

A ocasião não é das melhores, mas alguma coisa se ha-de fazer.

TODOS

De certo, sem dúvida!

FERNANDO

Tenho uma idea?

SALVADOR

Já sei: não paguemos!

FERNANDO

Precisamente. E dividiremos o dinheiro aqui com os companheiros.

José e Luis

Bravos!

SALVADOR

Sim, e iremos para a rua justamente quando devemos conservar a casa, agora mais do que nunca. A companheira?...

MERCEDES

Marçodes...

SALVADOR

A companheira Mercedes e este menino precisam de ficar imediatamente instalados. E vocês sabem que no Rio achar casa não é fácil... e um hotel é um absurdo.

MANUEL

Tem razão, o Salvador.

ANTÔNIO

Parece que não há outro remédio senão pedir esmola ao senhorio.

FERNANDO

Isso pouco adianta... não temos a quem recorrer: os amigos estão esgotados... pagar ao senhorio dois dias mais cedo ou mais tarde é ficar sem o dinheiro para as despesas urgentes que reclama o estado da nossa companheira Mercedes... as crianças... todos.

SALVADOR

Em todo o caso devemos ficar aqui. Ou antes, eu e



o Manuel, que dormimos naquele quarto, passamos com armas e bagagens para a casa do Pereira, que precisa justamente de dois: os companheiros vão para o quarto e vocês ficam aqui.

MANUEL

Muito bem!

Luis

Muito bem, mas a casa não é toda...

FERNANDO

Temos sempre de arranjar dinheiro... não pagando...

Luis

Também não vejo outro meio.

José

Seria necessário descobrir um modo de ficar com o cobre sem sair da casa.

ANTÔNIO

Não há dúvida!

FERNANDO

(Com ênfase) Companheiros, tal como os sitiados que, resolvendo uma saída desesperada, queimam as portas das fortalezas para não terem para onde recuar e fugir, para terem de vencer ou morrer, assim nós devemos entregar os cento e vinte mil réis ao companheiro Ramon, que o desespero da situação nos fará achar expedientes salvadores e decisivos.

(Salvador tenta acalmar com o gesto, mas todos aplaudem, batem palmas e Luis vai logo entregar o dinheiro a Ramon que se aproxima de Mercedes).

RAMON

Pero compañeros, no nos hace falta tanto dinero y aunque no pagueis al casero, lo que sería muy justo, tendreis necesidad de...

Todos

Não! Quall nada! guarda o dinheiro.

SALVADOR

Eu de qualquer modo me arranjaréi. O hoteleiro que espere...

FERNANDO

Não lhe pagues!...

José

Todos se arranjarão razoavelmente... o peor é a casa, mas isso também se ha-de arranjar...

ANTÔNIO

Pensaréis num meio qualquer...

SALVADOR

Tenho uma ideia!

FERNANDO

Também tu!...

Luis

Sê o nosso salvador, oh! Salvador!

SALVADOR

(Sentando-se com ar de narrador) Fui lá tempos atrás de um grupo de amadores dramáticos...

FERNANDO

(fédrico) Tu!...

SALVADOR

Cala-te orador...

MANUEL

Amadores dramáticos eu não os posso suportar.

Luís

Deviam antes chamar-se matadores dramáticos.

SALVADOR

Ora! o grupo não era assim tão mau! Basta dizer que faziam parte dele o Mariano, o Nogueira, o Ulisses, o Júnior, o Torres, etc., etc. Vamos parer ao que importa... Não sei como lembrou-me agora um episódio de uma comédia por eles representada. Uns estudantes, pegam uma partida a um velhote, seduzindo-o com uma falsa mulher, surpreendendo-o depois, disfarçados em pai, mãe, etc., e fazendo então dele o diabo... Ora... nós não somos filhos da burguesia, mas temos o direito, para um justo fim, de imitar aquela partida...

FERNANDO

Tomemo-lo!

SALVADOR

Tomemo-lo, pois! (Todos aprovam com frase de ocasião) Boa ideia, bem achado, excelente, etc.

José

Precisamos então de uma mulher. (Todos olham para Mercedes que baixa os olhos).

RAMON

Mi compñera és incapaz de hacer eso... és muy tímida.

José

Eu poderia disfarçar-me de mulher; mas sou muito conhecido pelo velho, que poderia descobrir... de nós só o Fernando é que ele não conhece bem, porque nunca o vê em casa.

FERNANDO

Eu de mulher seria um pavor... Eu sirvo muito bem para o pai terrível que quer comer cri o senhorio... agrada-me o papel, palavra de honra.

RAMON

Bueno! Es justo que yo me gane el dinero del alquiler... Yo soy la mujer.

José

Mas tu falas espanhol!

SALVADOR

É até melhor para disfarçar! O Ramon achará modo de contar ao velho que seu pai é espanhol, mas há um ou dois anos que ele — ou ela — acaba de chegar com a mãe para se reunir ao chefe da família.

TODOS

Bravo!

Luís

Esta tudo combinado. O Ramon é a filha sedutora, o Fernando o pai terrível, Mercedes, a mãe adita...

MERCEDES

Yo no sé... no puedo.

FERNANDO

Que grande infelicidade companheira! Quando vir

o negro espectáculo de sua filha desonrada, cai desmaiada nos braços dos dois... O Salvador e o Manoel, por exemplo, e em me encareço do resto... garantto que o susto que lhe preparei dará que fazer à levôica e o obrigará a não ter olhos senão para mim. *(Gesto terrível, olhos esbugalhados)* Ah! miserável - 4-tro! Vais pagar-me com o teu sangue...

MANOEL

Estão os papéis todos distribuídos?

ANTÔNIO

Ea, m, o Salvador, o José e o Luis, seremos testemunhas.

José

Bem, toca a cicatrizar o Ramon...

Luis

Cicatrizar? Caracterizar...

José

E o mesmo. Os outros distanciam-se lá dentro. Vamos que o velho não tardará... *(Ramon tira da trouxa de Mercedes, roupa de mulher e suspende alegremente)*.

Todos

Muito bem, bravos!

Ramon

(Ao pequeno) Manolito, ponte ali de fora a ver si viene el viejo. *(Sai o pequeno)* Pronto! *(Veste a saia o mais depressa possível. Todos se apressam, atropalhando as vozes, fazendo ruído, dizendo frases de ocasião)*.

Luis

(Enchendo de trapos o saco de Ramon) Que opulentos se os.

ANTÔNIO

(Pondo Ramon com o trapo para a scena e dando-lhe uma palmada) Isto está muito chato! *(Um vai buscar uma almofada, outro levanta-lhe a saia e acarranta-lhe na cintura)*.

Luis

Diabo, falta-lhe a cabeleira!

MANOEL

É verdade!

SALVADOR

De alguma coisa serve-lhe ser actor dramático. *(Vai ao quarto e traz uma cabeleira)* Cá está, *(Acabam de disfarçar Ramon)*.

FRANISCO

Encantadora esta minha filha Carmen!

Ramon

(Olhos baixos, affectando pudor) Oh! papa!

ANTÔNIO

Não seria bom fazer um ensaio de desmaio?

MANOEL

Não é preciso, com o susto o velho não reparára.

José

Em todo o caso, cuidado que elle não te veja as calças...

LUÍS

É verdade! O diabo é se...

SALVADOR

É se... a quê?

LUÍS

Se ele se atreve a levantar o véu do mistério, apesar de velho.

FERNANDO

Quê! não lhe dácejos tempo para isso. Eu estarei a ouvir... Ou melhor, eu não posso, o José espreitará... O Ramon cheio de pudor não consentirá...

MAURO

(Entrando rapidamente) Que viene el tío!... *(Abordeça)*.

FERNANDO

Pois não achas os sobrinhos. *(Fugem todos confusamente para o quarto. Fernando sai por último e diz a Ramon)* Coragem, Ramon... Carmen...

RAMON

Esteja usted tranquilo, papá! *(Batem à porta)*.

SCENA V

RAMON e ANASTÁCIO

RAMON

(Com voz organizada) Quem é?

ANASTÁCIO

(Do fora) Anastácio Agarrado sozinho.

RAMON

Vaya um nome! *(Abrindo a porta e vendo andré)* Entre usted.

ANASTÁCIO

(Detendo-se à porta admirado, olhando Ramon, a mesa, e girando) Mas este quarto e o outro pegado estão por conta da sr. Luísa Magro da Costa... A senhora...

RAMON

Yo soy hijo de uno de los inquilinos.

ANASTÁCIO

Ah, deve ser um que não vê uma vaza... Ele parece mesmo um espanhol.

RAMON

Sí, pero, está aqui hace dos años.

ANASTÁCIO

Então os senhores cá do quarto não estão em casa. Como ora domingo eu esperava encontrar o sr. Luísa.

RAMON

El sr. Luísa vuelve pronto. Entre usted y espere un rato.

ANASTÁCIO

Um rato? Mas esta casa não tem ratos! É caval! Custou-me bom dinheiro. Ora essa! Um rato!

RAMON

Que dice usted

ANASTÁCIO

Que não espere ratos, mas o sr. Luis que me deve pagar o aluguel dos dois quartos: rabeiro. E de graça! No Rio não se encontra mais barata.

RAMON

Bueno, pues entre usted. El sr. Luis no tardará mucho.

ANASTÁCIO

Mas eu não vejo cadeiras.

RAMON

Para que quiere usted unas calderas?

ANASTÁCIO

Mas eu não quero uma caldeira; o que eu queria, se houvesse, era uma cadeira... uma cadeira para me sentar. *(Faz gesto de quem se senta)*.

RAMON

Ah! comprendo! Usted quiere una silla.

ANASTÁCIO

Uma silla! Eu não sou nenhuma burro, minha senhora.

RAMON

De seguro! Usted tiene cara de inteligente. *(Dá-lhe uma cadeira e senta-se na outra)*.

ANASTÁCIO

A senhora acha? É verdade?

RAMON

Si usted tiene cara de inteligente y es un joven muy guapo. Cuantos años tiene usted?... Treinta?

ANASTÁCIO

(Aborrecido, medroso, sem encerrar Ramon) Eu, eu, verdadeiramente tenho um pouco mais.

RAMON

Pues no parece, palabra de honor. Usted está muy fresco. Usted es muy simpático. *(Suspira e aproxima a cadeira de Anastácio)*.

ANASTÁCIO

(Medroso afastando a cadeira) Usted... senhora, también é muy geitosa... muito simpática.

RAMON

Si? le parece a usted?

ANASTÁCIO

Padra! A senhora tem... uma face bonita... corada como uma maçã.

RAMON

Masan! Que es eso?

ANASTÁCIO

Que é maçã! Pois não sabe? É uma fruta... É a fruta que Adão comeu, dada por Eva no Paraíso.

RAMON

Ah! La manzana... el pomu prohibiu... le gusta a

usted las manzanas? el pomio prohibido (*Chega-se a Anastácio*).

ANASTÁCIO

(*Recanto a cadeira*) Ah! eu sou doído por frutas... seria capaz de comer todas as maçãs do Paraíso e todas as frutas que por lá houverem. E a senhora? a senhora gosta?

RAMON

Ah! yo soy loco, digo loca por toda qualidade de frutas: manzanas, peras, melancolones, cerezas, ciruelas...

ANASTÁCIO

Como? Cerezas? Mas isso não é fruta!

RAMON

Si que lo es! Y que delicioso! No le gusta usted?

ANASTÁCIO

Sim, gosto, mas só para cobrir as pernas.

RAMON

Para cobrir las piernas... Que dice usted? Las piernas yo las cubro con los pantalones, digo con las enaguas, pero las ciruelas me las como, (*Suspira, jôgo de scena*).

ANASTÁCIO

(*Meio inflamado*) Então a senhora gosta de cerezas?

RAMON

Mucha, (*Suspira*).

ANASTÁCIO

Pois eu gosto mais de maçã.

RAMON

El pomio... le gusta usted?

ANASTÁCIO

Gosto sim, (*Jôgo de scena*).

RAMON

Si yo tuviera una manzana le daría a usted.

ANASTÁCIO

Pomos não lhe faltam à senhora.

RAMON

(*Olhos baixos*) Yo tengo pomos?

ANASTÁCIO

(*Trocendo, pondo-lhe a mão no seio*) Aquí... (*Ouvem-se passos. Ramon levanta-se sobresaltado. Anastácio de pé, sobresaltado*) Qué es?

RAMON

No es nada... sientese usted... Oy pasos y pensé que era mi padre.

ANASTÁCIO

Seu padre é seu pai não? Ele é mal... é desconfiado?

RAMON

Mi padre es terrible.

ANASTÁCIO

Credo!

RAMON

Não se assuste assim, que um padre está aqui... no
viene antes de la noche... me assustei sem razão. Pero
um padre es terrible. Sabe usted porque se ha venido
al Brasil.

ANASTÁCIO

Não sei, não.

RAMON

Porque matou um homem por mi causa.

ANASTÁCIO

Como? Por causa da polchona?

RAMON

Oiga usted. Esse hombre me disse um bisco aqui (*mostra
um lugar na face e aproxima-se de Anastácio que
recua aterrado*). Aqui... veja usted... Mi padre saíu
como uma fera. *(Põe-se de pé e representa a scena com
toda a energia)* Y hurtó la mató la navaja en el pecho
con tanta furia que le salio el brazo por las espaldas
y aun lo costó trabajo sacarlo.

ANASTÁCIO

Jesus! Jesus! Eu vou-me embora...

RAMON

Pero hombre, si mi padre no viene. *(Pausas no cor-
redor, Anastácio e Ramon levantam-se inquietos. Batem
à porta, ruído do velho)* Talvez sea el señor Luiz.

SCENA VI

TODOS

FERNANDO

(De fora) Abre Carmen.

RAMON

(Aterrado) Ah! es papá! papá!

ANASTÁCIO

(Tremendo) Ah! meu Deus! meu Deus! Ele veio a tal
navalia?

RAMON

La navaja? Si la tiene siempre con él.

ANASTÁCIO

Jesus! Jesus!

RAMON

Escondase usted! escondase! *(Choroso)* escondase
por Dios! *(Correm a scena atropalhados, etc. etc. Batem
de novo à porta)*.

ANASTÁCIO

Onde me escondo, meu Deus! onde me escondo.

FERNANDO

(De fora) Abre Carmen, ou abrocho a porta. A cha-
ve está por dentro. Sinu passos a dentro. Abre en-
tao.

RAMON

Dios mio! Mi padre vá a matarnos... esconda-se

usted... *(empurra o velho para baixo da mesa, mas o velho não cabe e fica com meio corpo de fora. Abre-se a porta violentamente. Ramon dá um grito e desmaia ruidosamente sobre a cama.)*

FERNANDO

(Vestido de velho, entra seguido de todos.) Com os diabos! Que é isto? Minha filha desonrada... sobre a cama e um homem... escondido sob a mesa! Ah! com mil diabos! *(Pucha pelo velho violentamente.)*

ANASTÁCIO

Perdão!... perdão!... Não fiz nada! Não me mate!

FERNANDO

(Que procura livrar-se das mãos de José e Luiz.) Deixem-me... deixem-me... Quero beber o sangue irundo do sátiro que, aproveitando a ausência de todos, roubou a honra da minha inocente donzela.

LUÍZ

O sr. Anastácio está pronto a dar uma reparação. Não é verdade, sr. Anastácio?

ANASTÁCIO

(Gagueja sempre desculpas.) Sim senhor... sim senhor...

FERNANDO

Não há reparação possível para um caso destes. Tinha direito de o matar. Apanhei-o em flagrante... e quero que amanhã se saiba quem é este bandido, que não contente de roubar inocentes inquilinos, rouba a honra de cándidas donzelas. Quero matá-lo! *(José e Luiz arrastam-no para o fundo.)*

ANTONIO

(Bebe a Anastácio.) Ofereça-lhe uma indemnização senão ele mata-o. *(Alto.)* O sr. Anastácio oferece uma indemnização.

FERNANDO

Nunca! Nunca! Não é assim que se paga esta dívida! A única indemnização é o seu sangue...

SALVADOR

Que diabo, Fernando! Se o sr. Anastácio oferece uma indemnização razoável deve aceitar... *(Gesto de Fernando.)* Bem sei... não parece bonito... não é suficiente... o mal é irreparável... mas vale mais um bem em favor de sua filha ou de todos... do que a morte de um homem — a que a vida dá remédio e a morte dá insondáveis.

ANASTÁCIO

Obrigado! Obrigado!... Se não foi muito... se estiver dentro das minhas posses.

FERNANDO

E' impossível! E' impossível!

MERCURS

(Que volta a sr. Fernando no mates al viejo.)

FERNANDO

Já que todos podem vê... Mas eu não quero tratar de nada... Combinem a indemnização. *(Ramon também volta a sr.)*

JOSÉ

Sim. Acorda-me uma ideia... O sr. Anastácio pode pagar neste momento, mesmo sem trazer dinheiro, uma

indemnização que parece ser para nós todos... e só depois termos contas com Fernando.

MASOREL

Como é, então?

JOSE

O sr. Anastácio Agarrado, proprietário, declara por-
coar neste mês e depois para o futuro, todas as alu-
gações dos dois quartos.

ANASTÁCIO

Credo! Isso é impossível! Os senhores querem que
eu fique pobre!

FERNANDO

Como, miserável!! Perdiu-te a vida e tu cusas dis-
cursar o mesmo! Lo pigo que te resta essa vida! Nem
mais uma palavra! Não só os quartos mas toda a casa
devia ser nossa; não como indemnização mas como
restituição. Com que a edificação! Com dinheiro con-
bado e com ela fizeste um constante vultage, exer-
ceste a tirania do senhorio que se vale da pobreza, do
fardo da vida, para explorar infamemente os desgra-
çados inquilinos. Nem uma só pedra desta casa te per-
tece.

ANASTÁCIO

(Cárguando) Eu... eu... eu... não sou... rico.

MASOREL

Tem apenas oito casas de aluguer...

ANASTÁCIO

Eu... eu... ficar... pobre... Teriam piedade de
mim.

JOSE

Achás melhor que o matassem, lhe puzessem a
calva a mostra ou ainda pior?

LUIZ

Bom, eu vou fazer uma proposta que me parece
muito razoável.

ANASTÁCIO

Oxalá!

ANTONIO

Venha de lá isso...

FERNANDO

Estou quase arrependido da minha benevolência...
Vocês ainda o deixam lá, podado-lhe desculpas! mas
não...

MASOREL

Pobre velho!

FERNANDO

Estou sempre disposto a perdoar... mas lembra-te
do que tem sido este abutre para os inquilinos... e
do que fez a nossa filha.

LUIZ

A minha proposta é a seguinte: A liga dos inquil-
nos apresenta como tabela de reivindicações, que
marca uma redução de 40 por cento nos alugueres das
casas de cinco cômodos. É esta redução que o sr. Anastácio
se nega permitindo, além disso, o mês vencido hoje. E
ficará tudo salgado. (Põe-se a escrever.)

ANASTÁCIO

40 por cento!!! 72 mil reis em vez de 120! Isso é a
ruína, sr. Luiz... Que quer...

FERNANDO

Cá!

JOSE

72 mil reis não é conta redonda; 70, então.

ANTONIO

Ego não é chival por 6; proponho ao.

ANASTÁCIO

(Sapliu) Fiquem nos 6, ao menos.

LUIZ

Bem, seja 6. Depois cá faremos as contas. E perdendo o mês vencido hoje... Cá está o papel. Para favor de assinar. (O Anastácio, cantando, assina.)

JOSE

Ora dê-las entre que a coisa não lhe saia cara!

LUIZ

E mais de ser há ao contrato!

ANTONIO

Não procure, espulsações.

FERNANDO

(Ameaçador) Ele ha de ter juízo.

ANASTÁCIO

Oh! bastaria a minha palavra. (Humilde) Posso repetir?

SAYRONA e MARJOR

Pode, pode.

JOSE

Alto lá, falta uma pequena condição.

ANASTÁCIO

O sr. também?

JOSE

Não se assuste; é uma brincadeira. O senhor sabe a música das «Carvoeiras»?

«Liberdade, liberdade,
Quem a tem a chama sua»?

ANASTÁCIO

Sei, sim senhor. É uma cantiga bem velha. Ainda me lembro de quando a cantava lá na terra.

JOSE

Ora, contra-a, então.

ANASTÁCIO

Isso não é para a odiosa idade.

RAMON

Cante, usted é um joven.

FERNANDO

Cante!

ANASTÁCIO

Enão, lá vai! (Cantando desafiado)

Liberdade, liberdade,
Quem a tem a chama sua.
Eu não tenho liberdade
Nem de pôr o pé na rua

JOSE

Basta!

RAMON

Bravos! bravos!

José

Ora, agora o sr. Anastácio ha de fazer o favor de
contar a mesma quadra, com esta modificação:

Eu só dou a liberdade
De morar em plena rua.

ANASTÁCIO

Liberdade, liberdade,
Quem a tem a chama rua,
Eu só tenho liberdade
De morar em plena rua.

(José faz sinal ao coro.)

CORO

E' tão garano o senhorio!
Oh! inquilinos não temes frio,
Animo inquilinos, vencereis em breve!
Morra a ladroeira, viva, viva a greve!

CAE O PÃO



Serviço de Livraria de A BATALHA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL SINDICALISTA

Capítulos: I. O ideal. A idea — II. Os fenómenos sociais — III. Agregados sociais — IV. As duas classes antagonicas — V. A Organização Sindicalista — VI. Meios de acção — VII. Conclusões (estrutura organica).

Fora do texto: Esquema gráfico da O. S. S.

1 volume com 160 página 3\$00

A CRISE DO SOCIALISMO, por Augustinho Hamon

Capítulos: Sua evolução — Sua situação presente — Suas causas — Seus efeitos — O futuro

Brochura com 60 páginas..... 5\$0

A CONCEPÇÃO ANARQUISTA DO SINDICALISMO por Neco Vasco

Capítulos: O comunismo anarquista — O método anarquista — Anarquismo e sindicalismo — A independência sindical — O automatismo sindical — Conquistas operárias e reformas burguesas — O sindicato, grupo livre — O momento actual — A revolução social — O sindicato na revolução — A socialização — A organização comunista.

Um volume com 168 páginas..... 2\$00

OS I. W. W. NA TEORIA E NA PRÁTICA

Interessante trabalho sobre a organização industrialista do proletariado norte americano

Um volume com 164 páginas..... 2\$50

Podidos à BATALHA--Calçada do Cambro, n.º 38-A, 2.ª
LISBOA